

ARQUEOLOGIA DAS EPIDEMIAS: UMA EXTENSÃO DIGITAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

HELOISE DE OLIVEIRA WOEHL¹, CAMILLA MURTA RIBEIRO², PEDRO HENRIQUE CAETANO³, ISABEL BUENO CAETANO⁴, JOÃO URSCINE MAGALHÃES DE ANDRADE⁵, RAFAEL CORTELETTI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – heloisewoehl@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – camillariberomurta@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – caetanoph00@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – isabel.bcaetano@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – joaoursine@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – cortelettipd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as ações de extensão realizadas pelo projeto unificado Arqueologia das Epidemias, vinculado ao colegiado do curso de Arqueologia, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Este projeto foi criado no ano de 2020 durante um momento em que a pandemia do Covid-19 assolou o Brasil, com o objetivo de ilustrar o passado para compreendermos um pouco sobre o que ocorre no contexto atual. Nesse sentido, o projeto visa trazer conhecimentos para a população sobre epidemias passadas (algumas ainda presentes) de forma acessível através da rede social *Instagram*.

A execução e difusão do projeto através das redes sociais decorre de vários fatores. A inegável característica tecnológica do século XXI, que conta com uma cibercultura e um ciberespaço, onde cada vez mais as redes sociais se tornam ferramentas de forte presença em nosso cotidiano, está acentuada agora neste cenário em que se preza o distanciamento e isolamento social. Por isso a equipe responsável do projeto vê como vantajoso o uso de uma comunicação simples e rápida proporcionada por tais plataformas. (Tang, Gu, & Whinston, 2012, apud Antunes, C. & Sebastião, S. P. 2020, p. 6; Grimaldi, S. S. L. et al., 2019, p. 3).

O meio digital das redes sociais onde a informação é construída, armazenada e projetada, se coloca como uma cultura material contemporânea, por meio de um armazenamento de informações no formato digital. As redes sociais podem se colocar como um âmbito de diálogo e memória, fazendo um paralelo entre presente e passado, assim fornecendo uma dinâmica mais reflexiva que trabalha tanto nas informações que são fornecidas quanto nas ferramentas utilizadas. (Grimaldi, S. S. L. et al., 2019, p. 5).

2. METODOLOGIA

Para execução deste projeto foram realizados encontros semanais via webconferência nas sextas-feiras à tarde, bem como o uso diário do *WhatsApp* para troca de informações e correções avaliadas em conjunto que contam desde

a incrementação até a retirada de informações para a síntese do texto dos *posts* produzidos que serão encaminhados à publicação no *Instagram*.

A escolha desta rede social em específico se deu pela sua versatilidade, visto que possibilita uso de imagens, vídeos, *lives*, *hashtags* seguidas de palavras chaves, onde as pessoas podem buscar seus interesses sobre determinado assunto, *stories* que permitem o uso de enquetes e outras interações. Também o *chat* que torna acessível o contato direto para com os seguidores. Um dos objetivos primários deste projeto é o de passar o conhecimento científico de forma leve e rápida, sem a necessidade de o leitor despende de tempo ou foco maior.

O tema de cada postagem fica a critério de cada aluno(a), o que permite uma liberdade e um protagonismo na busca de artigos acadêmicos que mais lhe agradem na temática arqueologia mais epidemias, transformando e adaptando o conteúdo em uma linguagem acessível para população não acadêmica de forma didática em postagens sucintas que mesclam informações visuais e escritas.

Outro ponto é o visual, que é pensado para que se torne mais agradável a visualização das informações bem como a garantia de uma identidade que se assegura através de cores padronizadas e a presença de marca d'água em todas as postagens, com cores específicas que as classifica conforme seu tipo que pode ser Informativo, Materialidade, Artístico ou Curiosidade. Todos esses itens vieram com o objetivo de não criar um conteúdo unilateral na transmissão das informações, mas um conteúdo que estabelecesse um vínculo com quem estivesse lendo.

Em todas as publicações se fez a presença obrigatória das fontes utilizadas na produção das mesmas, isso tudo viabilizando uma segurança quanto a veracidade, combatendo quaisquer indícios de dados de caráter duvidoso com o uso de textos científicos.

Para acompanhamento e análise das publicações realizadas, sobre quem é nosso público e onde ele está inserido, estão sendo utilizados os dados quantitativos contabilizados e fornecidos pela própria plataforma do aplicativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atual conjuntura de pandemia ocasionada pelo coronavírus, o projeto Arqueologia das Epidemias, como mecanismo funcional 100% digital e online, surge como alternativa para investigação de dados científicos de epidemias passadas e contemporâneas estipulando uma conexão com o olhar arqueológico a fim de se divulgar os resultados no *Instagram*, tendo em mente que ele está entre as redes sociais mais utilizadas, ponto este importante para difusão e debate de nosso conteúdo que muito tem a colaborar na luta que se enfrenta hoje contra a negação da ciência.

Criado o perfil “@arqueologiadasepidemias” no *Instagram* demos início às postagens que seguiram um cronograma de publicação com intervalo de um ou dois dias, variando conforme disponibilidade de *posts* finalizados, buscando sempre manter uma presença contínua e ativa na conta.

Até o dia 23 de setembro deste mesmo ano contabilizou-se um total de 19 publicações, sendo dois da categoria arte, quatro de curiosidades, três de materialidade e dez informativos (Figura 1).

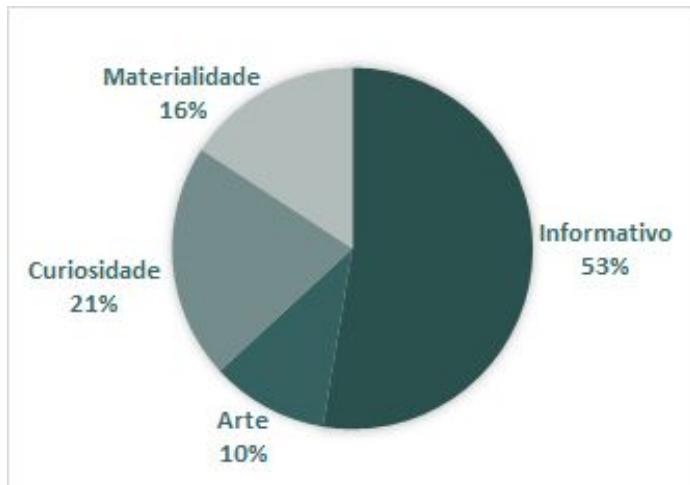


Figura 1. Contabilização de postagens.

Buscando utilizar o máximo de ferramentas possíveis disponibilizadas pela plataforma do *Instagram*, a cada postagem nova ela é divulgada nos *stories* a fim de avisar nossos seguidores. Outras atividades realizadas nesta ferramenta *stories* foram a apresentação do projeto de forma breve; ilustração das categorias por cores; criação da “*Playlist Pandêmica*” que visa apresentar músicas produzidas que fazem referência a epidemias; e a criação de um *quiz* com perguntas diretamente ligadas as postagens realizadas, todos estes citados estão salvos no perfil da conta na aba *Destques*.

Com base nos dados relacionados ao perfil do nosso público fornecidos pelo próprio *Instagram*, encontramos uma predominância de mulheres, compõe 62%; uma concentração de 73% na faixa etária dos 18 até 34 anos (Figura 2);

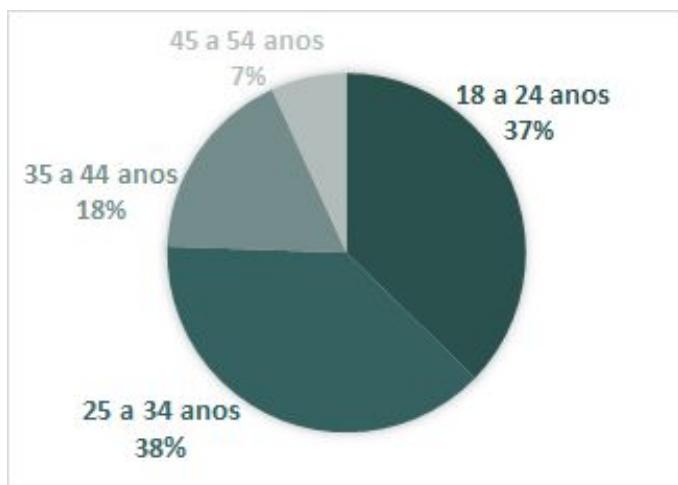


Figura 2. Distribuição da faixa etária dos seguidores.

localizados principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, em especial nas cidades de Pelotas/RS, Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP, Rio Grande/RS e Porto Alegre/RS (Figura 3). É importante ressaltar que, apesar de pequena, o projeto já tem inserção internacional com 2% de seguidores distribuídos em Portugal, Estados Unidos, Espanha e México.

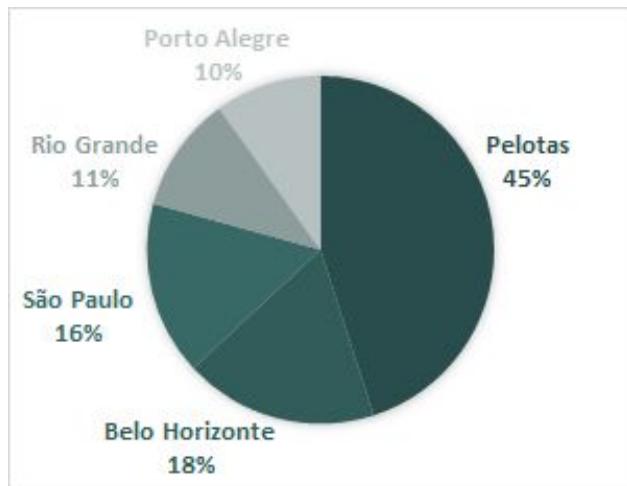


Figura 3. Localização por cidade dos seguidores.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi citado, concluímos a importância de difundir conhecimentos e nos adaptarmos às novas formas de extensão universitária. Sabendo que o atual cenário que compartilhamos abalou as estruturas da sociedade como um todo, impulsionando que ajustes fossem emergentes e urgentes, é certo que este projeto não vem como exceção, e assim como para os demais, tais adequações possibilitaram, em específico no caso que nos abrange, que a ciência e a transmissão dos conhecimentos se reinventassem, assim como os alunos e professores envolvidos. No entanto, é de suma importância ter uma continuidade para além e para o pós isolamento social para que o maior entendimento sobre antigas epidemias possa ajudar a população na prevenção das futuras.

O “Arqueologia das Epidemias” mostrou-se de grande valor a quem o acompanha, deixando evidente o poder e a importância de seu amplo alcance em um momento de distanciamento social. Sendo possível gerar conhecimentos históricos que se relacionam com o momento atual, conscientizando de forma didática informações que antes se encontravam enquadradas nos moldes academicistas e transformou-se para além dos muros da academia. Sendo assim, enfatizamos a importância de ações que unificam ensino, pesquisa e extensão universitária, mostrando-se, cada vez mais, ser algo necessário, proveitoso e inclusivo à outras formas de saberes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, C. & Sebastião, S. P. (2020). **Desafios éticos nas redes sociais online: a produção de conteúdos e a opinião dos profissionais.** Cuadernos.info, (46), 222-248. <https://doi.org/10.7764/cdi.46.1473>.
- Grimaldi, S. S. L.; Rosa, M. N. B.; Loureiro, J. M. M.; Oliveira, B. F. (2019). **O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do Instagram.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.24, n.4, p.51-77. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3340>.